Entre convergências e deslocamentos: pesquisas empíricas e epistemologias da midiatização

Jairo Ferreira
Potiguara Mendes

Este dossiê reúne artigos selecionados no processo editorial vinculado ao Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. Resulta de sucessivos refinamentos: submissões e seleções no formato de resumos ampliados no Seminário; discussões em grupos de trabalho; produção de formatos de artigos completos para publicação em Anais; e, após, respondendo a chamada de *Questões Transversais*, foram os selecionados e revisados conforme pareceristas externos e revisores técnicos.

A riqueza do dossiê está em apresentar um desenho da diversidade epistemológica das pesquisas no Brasil, América do Sul e Europa. Não se esgotam todas as suas possibilidades, mas é uma importante amostra das diretrizes que tensionam esta linhagem que, embora recente, já foi questionada por alguns autores que dela participaram. Sua importância está em indicar como a midiatização pode ser um sistema de inteligibilidade para a interpretação: da construção social de temas midiáticos, das operações que os engendram, dos fluxos que observamos, dos dispositivos que os configuram e das redes que aí se constituem.

O artigo de **Paula Paes**, professora visitante na Universidade Federal da Paraíba, *Midiatização de problemas públicos: a coprodução do problema da imigração na França*, traz a perspectiva construtivista francesa (no contexto da herança da Escola de Grenoble, liderada por Bernard Miège) para pensar a midiatização: interações entre atores, especialistas e instituições construindo temas no espaço público, num processo em que os meios participam. Com base numa ampla pesquisa bibliográfica, identifica como o tema “imigração” se desloca em paralelo às transformações do próprio jornal, das correlações do campo político e dos conflitos sociais vinculados. Isto, numa genealogia em que especialistas – nas funções de jornalistas ou refletindo sobre seus fazeres – antecipavam processos sociais que se desdobrariam nesta década.

Complementar a essa perspectiva da construção social do tema, nas interações entre atores, instituições

e especialistas, o artigo de **Ivanise de Andrade**, da Universidade Federal de Uberlândia, *Midiatização e enunciação: a construção da violência envolvendo crianças e adolescentes em jornais impressos brasileiros*, foca as operações em meios ao tratar do tema enquanto enunciação. O texto parte das perspectivas inauguradas por Verón e Fausto Neto para a análise de casos midiáticos – “a morte do menino Wesley, vítima de bala perdida dentro de uma escola do Rio de Janeiro (2010), e o *Massacre em Rea-lengo*” – publicados nos jornais *O Globo* e *Extra*. Contextualizando os dois meios dentro da mesma organização, exploram-se diferenças e transversalidades nos processos enunciativos, tensionados entre abordagens “racional” e “emocional”, direcionadas aos públicos específicos de cada um.

Os dois artigos seguintes abordam também casos midiáticos, mas enquanto circulação. São casos de investigação construídos na perspectiva da midiatização e com foco na compreensão dos fluxos de sentido. Estes dois e o seguinte são artigos que podem ser localizados nas pesquisas em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria / UFSM, co-organizadora, com o Grupo de Pesquisa Midiatização e Processos Sociais-Unisinos, dos Seminários Internacionais que se realizam anualmente sobre esta linhagem.

O artigo de **Marlon Santa Maria Dias** e **Viviani Borelli**, da UFSM, *O acontecimento midiatizado em circulação: apontamentos metodológicos*, trata da circulação de sentidos a respeito da mobilização “Eu não mereço ser estuprada”. No sentido de compreender os processos de circulação, parte da diferenciação e da articulação entre o caso midiático e o caso de investigação, mobilizando o método inferencial-abdutivo para estabelecer as relações entre os dois processos. Metodológico, acentua a descrição do objeto mediante recorrências e a construção de categorias de análise (mobilização, pedagogização, sororidade, experiência e midiatização).

Este mesmo movimento metodológico está no artigo de **Adriana Garcia e Rejane Pozobon**, também da UFSM, *Refugiados sírios e o acontecimento midiático pela emoção: uma hipótese de ápice midiático*, que aborda os episódios dos meninos Aylan Kurdi e Omran Daqneesh na perspectiva da midiática em dois ângulos: circulação, enquanto objeto, e inferências, enquanto método. Busca inferências, sucessivas, aproximativas às categorias que constrói, e articula as proposições teóricas que mobiliza (focadas no conceito de ápice midiático). Aborda as questões da circulação com perspectivas de análise do discurso diversas da problemática da circulação (Adriano Rodrigues e Patrick Charaudeau) para definir referências à análise em curso: lógicas interacionais, irradiação de materiais, personagens principais, índices patêmicos, que se articulam à proposição de ápice midiático.

O artigo de **Carolina Dall'Agnese, Eugenia Barichello e Vivian Belochio**, da UFSM, *Transmídia, propagabilidade, engajamento: reflexões sobre visibilidade e legitimação do jornalismo em ambiências digitais*, articula a reflexão sobre os meios e dispositivos às proposições de propagabilidade e de engajamento (Ford, Green e Jenkins, 2014). A perspectiva teórica não se dirige a um caso midiático específico, mas é sugerida como forma de olhar o processo. Referenciando-se em vários objetos empíricos que indicam a reconfiguração das narrativas jornalísticas agenciada por meios ambientes digitais integrantes das falas dos públicos, dizem as autoras que aí se instalam um novo formato de visibilidade e a legitimação do jornalismo.

O artigo de **Moisés Sbardelotto**, do PPGCC-Unisinos, *Circulação em rede: a complexa comutabilidade dos polos de produção e recepção no fluxo comunicacional digital*, aponta o investimento epistemológico para a compreensão das relações entre midiática e redes digitais. O ponto de partida é o conceito de circulação, lido através de autores da linhagem de pesquisa do Brasil e da América do Sul, que vêm explorando esse caminho (de várias vias e deslocamentos) para ingressar na problematização sobre a validade epistemológica e o lugar ontológico da recepção e da produção. Acentuando a proposta de comutabilidade, o autor sugere que “os polos de produção e de recepção não desaparecem, mas não é mais possível fixá-los em um sujeito social específico”.

A resenha de *Terceiro Sector: estratégias, dinâmicas e desafios de comunicação*, de autoria da pesquisadora portuguesa **Márcia Marat Grillo**, do Instituto Politécnico de Portalegre / Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, traz uma breve recensão da obra *Vozes Plurais: A comunicação das organizações da sociedade civil*, publicação coletiva editada em Portugal: “[...] a obra parte de considerações do foro teórico e epistemológico para alguns estudos de caso, os quais revelam que se trata de uma área caracterizada pela evolução do papel da comunicação, mas ao mesmo tempo pela necessidade de definição de uma consistente estratégia ao nível da comunicação.”

Boa leitura.